



**UM DISCURSO
SOBRE AS CIÊNCIAS
NA TRANSIÇÃO
PARA UMA CIÊNCIA
PÓS-MODERNA:
UMA ANÁLISE DAS
PRODUÇÕES (AUTO)
BIOGRÁFICAS**

*Danusa Lima de Mesquita Souza¹
Alan Rodrigues dos Santos²*

¹ Mestre em Educação pelo do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão / Universidade Federal de Catalão (em implantação).

E-mail: danusageo@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão / Universidade Federal de Catalão (em implantação).

E-mail: alansantos2102@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como temática um estudo das produções (Auto)Biográficas do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC da Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão – UFCAT “em transição” na linha de pesquisa: Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográficas. O objetivo é discutir o paradigma emergente nas produções (Auto) Biográficas do Programa utilizando-se como referencial teórico “Um discurso sobre a ciência” de Boaventura de Sousa Santos. Buscamos responder a seguinte pergunta: **Deste modo como a (auto) biografia tem incorporado o paradigma emergente nas produções do PPGEDUC?** Especificamente, neste artigo, priorizaremos a discussão de duas teses apresentadas por Boaventura (1995): “Todo o conhecimento é autoconhecimento” e “todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum” pelo viés das pesquisas autobiográfica. Para realizar esta análise, primeiramente foi elaborado uma breve revisão bibliográfica de títulos e autores das dissertações, para a seleção do material que constitui este artigo, dessa forma, como resultados foram evidenciados os trabalhos de Silva (2017), Carrijo (2020), Ribeiro (2019), Ferreira (2015) e Vaz (2020). Ao final da análise, conclui-se que, a (auto) biografia lança um olhar a história do tempo presente e proporciona um olhar mais sensível e baseado nas subjetividades que faz parte dos esforços começados no paradigma emergente.

Palavras - chave: Narrativa; Segunda Modernidade; Educação; Paradigma Emergente.

Abstract

This article has as its theme a study of the (Auto)Biographic productions of the Graduate Program in Education - PPGEDUC of the Federal University of Goiás - UFG/Regional Catalão - UFCAT “in transition” in the line of research: Educational Policies, History of Education and (Auto)Biographic Research. The objective is to discuss the emerging paradigm in the (Auto)Biographic productions of the Program, using as a theoretical reference “A discourse on science” by Boaventura de Sousa Santos. We seek to answer the following question: In this way, how has (auto)biography incorporated the emerging paradigm in the productions of PPGEDUC? Specifically, in this article, we will prioritize the discussion of two theses presented by Boaventura (1995): “All knowledge is self-knowledge” and “all scientific knowledge aims to constitute itself in common sense” through the bias of autobiographical research. To carry out this analysis, a brief bibliographic review of the titles and authors of the dissertations was first elaborated, for the selection of the material that will constitute the article, in this way, as results were evidenced the works of Silva (2017), Carrijo (2020), Ribeiro (2019), Ferreira (2015) and Vaz (2020). At the end of the analysis, it is concluded that (auto)biography takes a look at the history of the present time and provides a more sensitive look and based on subjectivities that is part of the efforts started in the emerging paradigm.

Keywords: Narrative; Second Modernity; Education; Emerging Paradigm.

INTRODUÇÃO

A primeira leitura do livro “Um discurso sobre as ciências” (2008), de Boaventura de Sousa Santos foi no ano de 2018, tratava-se de uma leitura inocente que abriu caminhos para repensar e definir os campos de investigação. Será que a modernidade está finalizando? Será que um novo período histórico está surgindo? Tais perguntas podem parecer incongruentes: Porque Boaventura se encontra em um grupo de autores que mostram o caminho inicial de uma ruptura.

Logo, no ano de 2019 na disciplina de “Modernidade, Pós-modernidade e Educação: Estudos Sociológicos” ministrada pela professora Dra. Juliana Pereira de Araújo na contextualização do período de transição entre a Modernidade e a Pós-Modernidade possuímos o livro como um caminho para se pensar na ruptura paradigmática entre ambas. A obra relaciona-se e dialoga-se com os sociólogos Anthony Giddens e Alain Touraine.

Boaventura de Sousa Santos é pensador, poeta, sociólogo e professor tendo ocupado muitos outros cargos. Nasceu em Coimbra a 15 de novembro de 1940 é professor catedrático jubilado da faculdade de economia da Universidade de Coimbra e Distinguished Legal Scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick.

Pesquisador criativo, torna-se uma referência no Brasil pelos seus inúmeros livros e artigos. Além das suas inúmeras produções, Boaventura

é um pesquisador da Nova História, preocupado com as questões de nosso tempo. Os questionamentos trazidos pelo autor perpassam e deixam marcas para pensamentos em torno da História do Tempo Presente¹.

O autor escreve o livro “Um discurso sobre as Ciências” a partir de suas vivências em uma Europa conturbada pela modernização no período do século XX, e sua produção reflete a tensão da crise do paradigma dominante e a forma emergente cujo perfil ainda não se encontra totalmente configurado. As referências necessárias para situar seu pensamento são, por um lado, o contexto sociocultural no qual emerge, sendo que o paradigma dominante na atualidade não responde mais as questões científicas e sociais.

Antes de apresentar os paradigmas propostos pelo o autor, recomenda-se explicar o significado de paradigma: “Etimologia (origem da palavra paradigma). A palavra paradigma deriva do grego “parádeigma, atos”, com o sentido de “modelo, exemplo”.²”

Portanto, o paradigma é um modelo, e Boaventura (2008) propôs dois modelos: o da ciência moderna (paradigma dominante) e o da ciência pós-moderna (paradigma emergente). Precisamos agora de delimitar algo que apenas, quando falamos de paradigma emergente é necessário discutir a atual epistemologia, tal qual faz uma crítica ferrenha a epistemologia positivista³. Trata-se apenas de uma indicação de passagem, de forma geral vai pregar um retorno ao senso comum.

¹ É um tipo de nomenclatura chamada por uns de história do contemporâneo, história imediata, história do presente, até ser legitimada como história do tempo presente. Neste caso, corresponde a história atual, sendo livres para lidar com a linearidade e com o passado.

² paradigma in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-11-19 15:03:18]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/paradigma>

³ Cabe lembrar que a crítica de Boaventura a corrente filosófica é o Positivismo de August Comte.

Para tratarmos sobre a investigação com pesquisas (auto)biográficas iniciados no livro de Boaventura deve-se incluir quatro elementos segundo Bolívar (2012): um narrador; um intérprete; os textos (os relatos biográficos e os referenciais teóricos) e os leitores. Este método não apenas conta a história por meio da narração, mas também reabre o passado, cria o futuro e reproduz a história.

Considerando o crescimento da produção, a abrangência e a diversidade dos estudos encontrados, a revisão foi realizada com base em dois recortes, primeiramente pela linha de estudo para focalizar: “Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)biográfica e privilegiar o tema – autobiografia”.

No segundo momento o recorte foi nas dissertações em que o objeto de pesquisa são as juventudes. Neste recorte, a finalidade é discutir a composição de um campo sobre a juventude, considerando que, a partir da referida conceituação, é possível situar as produções no campo da Nova História e das ciências pós-modernas.

O artigo está organizado da seguinte forma. Além dessa introdução, com mais cinco seções. Na primeira seção tentaremos colocar em evidência, os paradigmas divididos entre o paradigma dominante, a crise do paradigma dominante e o paradigma emergente, deixando aparecer as questões (auto)biográficas na obra. Na seção dois apresentaremos a (auto)biografia como fonte de pesquisa. Na seção três contextualizamos o programa e a metodologia utilizada para o levantamento bibliográfico. Na quarta seção procuraremos responder à pergunta: **Deste modo como a (auto) biografia tem incorporado o paradigma emergente nas produções do PPGEDUC?**, e por fim a seção quinta que trata das considerações finais desse trabalho.

DESENVOLVIMENTO

1. Um discurso sobre as ciências

Após delinear o paradigma dominante, sua crise e o surgimento de novos paradigmas, fica mais fácil entender a ciência pós-moderna. Afinal, a ciência pós-moderna originou-se da compreensão diferente da lei dos três estados – Teológico, Metafísico e Positiva (evidência empírica). A necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, tal que a subjetividade se sobrepõe a objetividade, levou ao desenvolvimento de um novo paradigma do conhecimento.

O paradigma dominante é o modelo científico surgido no século XVI, caracterizado pela luta contra o dogmatismo e a autoridade, a busca pelas leis, a luta pela objetividade e análise matemática sendo o quantificável científico. E o paradigma emergente é o modelo científico que traz uma nova visão de mundo e de sociedade, com base em quatro teses: 1) Todo o conhecimento científico-natural é científico social. 2) Todo o conhecimento é local e total. 3) Todo o conhecimento é autoconhecimento e 4) Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum.

1.1 - O paradigma dominante

Ao apontar o paradigma dominante, Boaventura não descarta em seu prefácio que “[...] defendo que todo conhecimento científico é socialmente construído, que o seu rigor tem limites inultrapassáveis e que a sua objetividade não implica a sua neutralidade.” (SANTOS, 2018, p.9). O autor demonstra uma preocupação com a linguagem técnica e com a lógica na razão, trazendo indícios para se pensar no primeiro paradigma proposto.

O paradigma dominante percebe-se por um rigor científico e metodológico pautada na objetividade, um momento em que tudo aquilo que é científico é ciência.

Portanto, o modelo racional que preside a ciência moderna foi estabelecido a partir da revolução científica do século XVI. É um modelo hegemônico que vai criar barreiras entre o senso comum e a pesquisa científica. O autor está se referindo “[...] o senso comum e as chamadas humanidades ou estudos humanísticos (em que se incluíram, entre outros, os estudos históricos, filológicos, jurídicos, literários, filosóficos e teológicos).” (SANTOS, 2018, p.21). Nessas relações, pode-se determinar que o senso comum (experiência imediata) proposto pela teoria do conhecimento de Aristóteles⁴ é diferente da ciência moderna.

Para tentar comprovar o caráter externo desses modos de agir, de pensar ou de sentir, Boaventura argumenta que eles têm que ser internalizados por meio da matemática.

- “Em primeiro lugar, conhecer significa quantificar.” (SANTOS, 2018, p.27)
- “O que não é quantificável é cientificamente irrelevante.” (SANTOS, 2018, p.28)
- “Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistêmicas entre o que se separou.⁵” (SANTOS, 2018, p.28)

Em qualquer caso, a essência teórica do conhecimento científico vem dos métodos matemáticos

supracitados. O que se pode verificar é que a ideia, nascida com a ciência moderna, sendo uma ciência como completamente exata, tal que a subjetividade é descartada e a percepção de uma mecânica newtoniana⁶ é aplicada.

Segundo a mecânica newtoniana, o mundo da matéria é uma máquina cujas operações se podem determinar exatamente por meio de leis física e matemáticas, um mundo estático e terno a flutuar num espaço vazio, um mundo que o racionalismo cartesiano torna cognoscível por via da sua decomposição nos elementos que o constituem. (SANTOS, 2018, p.30)

A ideia de mundo-máquina deu origem ao conceito de mecanicismo, que é um importante sinal da ascensão da burguesia e sendo contrário para o proletariado, já que a desigualdade social entre ambos é nítida e iria interferir na sociedade ideal dessa grande máquina. Descartes deu a estrutura geral do pensamento científico - o conceito de natureza sendo uma máquina perfeita controlada por leis matemáticas precisas.

Outro componente fundamental do conjunto dos fatos entre a dicotomia Ciências Sociais e Ciências Naturais são os critérios de cientificidade. As Ciências Naturais possuem uma realidade objetiva, sendo que não necessitam expressar-se por meio de uma pessoa. Para provar que as Ciências Sociais não podem ser tratadas igualmente com as Ciências Naturais, Boaventura menciona os obstáculos que as pessoas deverão enfrentar para entender que as Ciências Sociais não são imutáveis e deterministas.

⁴ Para Aristóteles, todo conhecimento começa com os sentidos ou sensações (aisthesis). A partir disso, a sensação, a memória, a experiência, a arte e a teoria são formas de conhecimento.

⁵ Podemos identificar o método de Descartes (1996): Evidência, Análise, Síntese e Enumeração. Nas ideias de Descartes devemos dividir para ter acuidade, posteriormente reunir e por fim verificar possíveis omissões.

⁶ De acordo com Newton, o mundo é inteiramente causal e determinado. O mundo/corpo funciona como uma máquina.

Eis alguns dos principais obstáculos as ciências sociais não dispõem de teorias explicativas que lhes permitam abstrair do real para depois buscar nele, de modo metodologicamente controlado, a prova adequada; as ciências sociais não podem estabelecer leis universais porque os fenómenos sociais são historicamente condicionados e culturalmente determinados; as ciências sociais não podem produzir previsões fiáveis porque os seres humanos modificam o seu comportamento em função do conhecimento que sobre ele se adquire; os fenómenos sociais são de natureza subjectiva e como tal não se deixam captar pela objectividade do comportamento; as ciências sociais não são objectivas porque o cientista social não pode libertar-se, no acto de observação, dos valores que informam a sua prática em geral e, portanto, também a sua prática de cientista. (SANTOS, 2018, p.36)

Apesar da existência de dificuldades impostas por um poder contrário, as Ciências Sociais serão sempre uma ciência subjectiva, e junto com as Ciências Naturais que é uma ciência objectiva, formam todo conjunto de conhecimento que é adquirido ao longo da vida, reafirmando o conceito do paradigma dominante dizendo que tudo que é científico é ciência. Assim, por exemplo, as narrativas autobiográficas no campo das Ciências Sociais resultam

em um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo.

1.2 - A crise do paradigma dominante

No estudo do tópico anterior, uma das preocupações de Boaventura era avaliar e conceituar o paradigma dominante. Conclui que o paradigma se assemelha ao positivismo e a racionalidade cartesiana. Tal paradigma atravessa uma profunda crise irreversível (SANTOS, 2018, p.40). Com base nele, observa-se a importância das ciências sociais, da subjectividade e do senso comum.

Acreditamos que o conceito de crise do modelo paradigmático dominante é a crise do modelo da modernidade, enfatizando o declínio dos antigos princípios de constituição de uma sociedade moderna baseada na identidade privada e no autofechamento. É necessário, pois, aceitar a desintegração do modelo social e psicológico dominante que se empreendeu nas últimas décadas, renunciando aos princípios positivistas de homem e de mundo.

Boaventura estabelece as rachaduras no paradigma dominante. A primeira delas e a mais fundamental é considerar a relatividade da simultaneidade proposta por Einstein⁷ e pela Física Moderna⁸. A segunda condição teórica da crise é a mecânica quântica⁹, a terceira o

⁷ Segundo a teoria da relatividade de Einstein nota-se uma nova concepção dos conceitos de espaço, tempo e matéria. No 1º Postulado: As leis da Física são as mesmas para observadores em quaisquer sistemas de referenciais inerciais. No 2º Postulado: A velocidade da luz no vácuo tem o mesmo valor $c \approx 300000 \text{ km/s}$. De acordo com o segundo postulado, podemos observar o mundo de maneiras diferentes, e dois fenómenos que acontecem com um observador ao mesmo tempo podem acontecer em momentos diferentes em outro observador. De acordo com essa nova teoria proposta pelo físico Einstein, não temos mais uma linearidade cartesiana para as ciências naturais.

⁸ Do final do século XIX ao início do século XX, alguns resultados experimentais foram inconsistentes com as previsões das leis da física clássica. Para explicar esses diferentes resultados, é necessário propor uma nova teoria, que deu origem ao que hoje chamamos de Física moderna e Física contemporânea. O século XX é marcado pela ruptura dos paradigmas da física clássica, revolucionando a nossa percepção de mundo.

⁹ As grandes descobertas de Descartes, Galileu e Newton não respondem mais às questões científicas de hoje. Para explicá-los, é necessário que a física abandone a teoria determinística e adote outra teoria como por exemplo: o princípio da incerteza, que afirma que os cientistas nunca podem detectar a velocidade e a posição das partículas atômicas.

teorema da incompletude¹⁰ e pôr fim a quarta condição é constituída pelos avanços do conhecimento nos domínios da microfísica, da química e da biologia.

A partir dessa crítica podemos observar que não somente as Ciências Sociais ocupam o local de indeterminismo, a própria Ciência Natural a partir dos estudos da Física e da Matemática ocupam este local, sendo que a incerteza e a dualidade sondam as novas pesquisas. De toda forma, percebemos um momento de crise, o determinismo surgido na Modernidade não consegue responder todos os questionamentos.

A Modernidade vista pelas teorias de René Descartes (1596-1650), Galileu Galilei (1564-1642) e Isaac Newton (1643-1727) estavam dispersas ao longo do paradigma dominante. Os temas da micro e macro física vem sendo discutidos e as teorias de Albert Einstein (1879-1955), Henri Poincaré (1854-1912), Niels Bohr (1885-1962) dentre outros vem ganhando espaço acadêmico.

A partir dessa contextualização histórica aos finais do século XX possuímos a reflexão do conhecimento de nós próprios. Esta crise transforma o desenvolvimento da sociedade industrial, sendo que este modelo de sociedade sempre teve fraquezas que ameaçavam sua sobrevivência, depois de observarmos o seu declínio é preciso reconhecer o surgimento de um novo paradigma.

Depois de tanto tempo, em uma perspectiva moderna não podemos mais crer no triunfo final de um equilíbrio, na confiança na razão e nos defensores duma identidade e ideologia. Não devemos reduzir os modelos cartesianos ao mal do século. As conotações negativas acumularam-se sobre o paradigma dominante, mas essa sociedade industrial foi também a sociedade dos movimentos revolucionários e a socie-

dade passa a reconhecer os sentimentos, as emoções, a família e o público como objetos de pesquisas.

Foi também a esse modelo emergente que nos referiremos posteriormente para contextualizarmos as produções subjetivas na área da Educação. E depois que o paradigma dominante perde força, nosso planeta não é dominado pelo confronto Ciências Naturais e Ciências Humanas? A (Auto) Biografia ganha local e prestígio acadêmico a partir desta crise?

Já não se pode mais opor o mundo das vivências a ação estratégia comandada pela racionalidade. O sujeito não é determinístico centrado em uma identidade fixa, ela se manifesta na experiência cada vez mais contraditória diante de uma multiplicidade de situações.

1.3 - O paradigma emergente

Aqui é necessário voltarmos as discussões da crise do paradigma dominante e ressaltarmos o paradigma emergente. Boaventura traz o paradigma emergente sendo não somente um paradigma científico, mas, um paradigma social, tal que a cientificidade está na cotidianidade dos sujeitos e nas suas relações.

Esta ideia contém quatro teses. A primeira é que “todo o conhecimento científico-natural é científico social”, a distinção entre ciências naturais e ciências sociais não é mais significativa e útil. A própria ideia apresentada por Boaventura indica claramente que o conhecimento não é dualista. Segundo o autor é preciso cessar definitivamente as distinções observador/observado, subjectivo/objectivo dentre outros. Esta concepção revolucionária aproxima-se das humanidades. Ora, esta concepção clareou o paradigma dominante.

¹⁰ Os teoremas da incompletude de Gödel são dois teoremas da lógica matemática. As pessoas pensavam que era possível encontrar um conjunto completo e consciente de axiomas para toda a matemática.

Já mencionei a analogia textual e julgo que tanto a analogia lúdica como a **analogia dramática**, como ainda a analogia biográfica, figurarão entre as categorias matriciais do paradigma emergente: o mundo, que hoje é natural ou social e amanhã será ambos, visto como um texto, como um jogo, como um palco ou ainda como uma **autobiografia**. (SANTOS, 2018, p.72 grifo do autor)

Tal é o princípio desta concepção do paradigma emergente, do que ainda não chamamos de pós-modernidade¹¹, mas que retrospectivamente é preciso chamar por este nome. Pode-se perceber aí uma ruptura com o mundo objetivo e um pensamento cartesiano, é preciso ver aí uma nova e poderosa tentativa para promover um jogo de teatralidade autobiográfica.

Após esse pensamento, faz-se necessário compreendermos a segunda tese que se intitula: Todo o conhecimento é local e total. A ideologia modernista, que corresponde à forma, historicamente pautada no paradigma dominante, não triunfou apenas no domínio econômico, ela dominou também no mundo das ideias. Esta celebre tese provoca que:

Mas sendo total, é também local. Constitui-se em redor de temas que em dado momento são adoptados por grupos sociais concretos como projectos de vida locais, sejam eles reconstituir a história de um lugar, manter um espaço verde, construir um computador adequado às necessidades locais, fazer baixar a taxa de mortali-

dade infantil, inventar um novo instrumento musical, erradicar uma doença, etc., etc. (SANTOS, 2018, p.76)

O que Boaventura descreve é uma lógica bicondicional em que “todo conhecimento local é total e todo conhecimento total é local”, ou seja, o conhecimento pós-moderno, incentiva os conhecimentos produzidos na cotidianidade de seus sujeitos, tornando esse conhecimento em conhecimento total.

Na terceira tese temos que “Todo o conhecimento é autoconhecimento”. Como resultado dessa afirmação, a principal mudança de paradigma que está ocorrendo é o deslizamento do conceito sujeito/objeto. No primeiro caso a modernidade que se acaba – o sujeito é concebido como um sujeito epistêmico e há uma distinção entre sujeito e objeto; no segundo – a pós-modernidade nascente a distância empírica entre sujeito e objeto não existe. Todavia “No domínio das ciências físico-naturais, o regresso do sujeito fora já anunciado pela mecânica quântica ao demonstrar que o acto de conhecimento e o produto do conhecimento eram inseparáveis.” (SANTOS, 2018, p.82).

Assim como a objetificação do conhecimento existe em todo o paradigma dominante, podemos também dizer que estamos testemunhando contemporaneamente a subjetivação do conhecimento? Sim. É possível, se insistirmos na dimensão que o autor remete em sua obra: “A ciência não descobre, cria, e o ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça

¹¹ Com base no entendimento de que a sociedade ocidental vive ou encaminha-se para a era pós-moderna (segunda modernidade) sofrendo profundas mudanças no processo de identificação e socialização, descreveremos a conceituação de autores sobre essas mudanças. Há dois grandes grupos das teorias pós-modernas: primeiros sendo autores que consideram uma mudança de dentro para fora sem uma ruptura imediata das sociedades modernas como afirma Alain Touraine, Zygmunt Bauman, Anthony Giddens e Boaventura de Sousa Santos e aqueles que consideram uma mudança radical da modernidade para a pós-modernidade como Michel Maffesoli.

o que com ele se conhece do real.” (SANTOS, 2018, p.83) É esse sentimento que nos torna os autores de nossas próprias pesquisas. Para os modernistas isso deixa uma má impressão teórica, mas é frequentemente praticado na pós-modernidade – o sujeito epistêmico e concreto dá local ao sujeito abstrato e indeterminado.

Podemos enriquecer ou atenuar seus propósitos, tomando outros argumentos do paradigma emergente. Assim, Boaventura pensa na diferença que podemos estabelecer entre a ciência moderna e a ciência pós-moderna, que põem em jogo as sensibilidades. “A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia.” (SANTOS, 2018, p.83)

Ora, no paradigma em questão (re)surge o caráter autobiográfico: a memória e a história de vida. A (auto) biografia por si mesma. A narrativa das micros histórias e não somente as narrativas das macros histórias, mas essa vida voltada sobre o “eu” nas diversas dimensões. A (auto) biografia é uma dessas metodologias que, precisamente, chama a atenção para aquilo que supera o cartesianismo, introduzindo essa relação com a lente da cotidianidade, que é própria da ciência pós-moderna.

Na última tese temos que “Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum”, querendo mostrar que o pós-moderno tenta trazer de volta a importância do senso comum. “O conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida.” (SANTOS, 2018, p.88). Sendo definido pelo autor como:

O senso comum é indisciplinar e imetódico; não resulta de uma prática especificamente orientada para

o produzir; reproduz-se espontaneamente no suceder cotidiano da vida. O senso comum aceita o que existe tal como existe; privilegia a ação que não produz rupturas significativas no real. Por último, o senso comum é retórico e metafórico; não ensina, persuade. (SANTOS, 2018, p. 90)

O próprio termo “senso comum” é frequentemente considerado pelas ciências modernas como pejorativo, remetendo algo superficial e inútil. A conceitualização que prevalece nas ciências pós-modernas é da valorização de nossas ações, dando sentido a ela. Além disso, Boaventura não hesitará em falar sobre

O conhecimento científico pós-moderno só se realiza enquanto tal na medida em que se converte em senso comum. Só assim será uma ciência clara que cumpre a sentença de Wittgenstein, “tudo o que se deixa dizer deixa-se dizer claramente”. Só assim será uma ciência transparente que faz justiça ao desejo de Nietzsche ao dizer que “todo o comércio entre os homens visa que cada um possa ler na alma do outro, e a língua comum é a expressão sonora dessa alma comum” (SANTOS, 2018, p. 90)

Tudo isso permite mostrar que, trata-se, desde logo, de um quadro geral de análise de paradigmas da ciência a luz de Boaventura de Sousa Santos (2018) – Paradigma dominante, sua crise e o paradigma emergente. Um quadro que se esforça para destacar que o paradigma dominante, estruturado a partir das concepções cartesianas, durante alguns séculos que acabamos de transcorrer predominou por uma concepção unitária de homem, possui uma crise e se transforma, nos dias de hoje, em uma concepção múltipla. Considerando a predestinação do autor para as pesquisas (auto) biográficas, atrai nossa atenção para esta ruptura e sublinha o objetivo desta pesquisa.

1.4 - Autobiografia

Dentro da investigação em História da Educação o enfoque autobiográfico tem função narrativa em vista da construção de saberes e na construção da pessoa enquanto sujeito histórico. O exercício dessa função de historização utilizam como fonte de dados as narrativas, a história oral, as fotos, os vídeos, os filmes, os diários e os documentos em geral com foco na história em que o sujeito viveu. A (auto)biografia é um estudo centrado na subjetividade.

Em alguns casos, de acordo com o relato e a organização das narrativas, podemos universalizar a vivência, relatando a história social e o ambiente cultural das narrativas. No entanto, é importante especificar melhor o que é apresentado acima como uma (Auto) Biografia:

A adoção, por nós, do termo (auto)biografia diz respeito à ideia intercultural presente no termo, como também às possibilidades diversas que o termo faz pensar, tendo em vista a análise de fontes produzidas tanto por escrituras individuais, entrevistas, cartas, relatórios etc. (HONÓRIO FILHO e ERBS, 2020, p. 126)

A (auto)biografia trata-se de uma prática antiga que aparece na literatura sociológica na Escola de Chicago no século XX e na Ciência da Educação na década de 70 e 80 a partir das narrativas de vida. Dessa forma, inspiramo-nos também em outros estudos que realizaram um esforço de dar suporte para entendermos a relação entre História da Educação e (auto)biografia. Portanto,

Daí vem a necessidade, às vezes, de dizer, de mesclar, e mesmo confundir diferentes universos ou temporalidades, pois a narrativa, atropelando o tempo dos relógios, permite idas e vindas entre os espaços e as épocas,

entre o passado e o imaginário. Ela traz a duração, a profundidade, subverte a cronologia, inventa o intergeracional. A simples frase: “meu avô me disse que seu pai...”, inaugurando a narrativa de um avô a seu neto, abre, por contato direto e revezado por sete gerações, a distância temporal de um século e meio à criança que começa, assim, a experimentar o sentido da história e a ser cativada por ela. (LANI-BAYLE, 2012, p. 62)

Vê-se aqui a preocupação de reabrir o passado e inventar o devir. Concluímos a partir LANI-BAYLE a presença da História.

E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. (BONDÍA, 2002, p.20-21)

Os questionamentos trazidos pelo autor são as que perpassam e deixam marcas de pensarmos em torno da História do Tempo Presente. Interessante que, Lucien Febvre fundador da Escola dos Annales se recusava a tratar a história como um registro de uma série de eventos baseados apenas em documentos escritos. Portanto, a partir da Escola de Annales têm uma nova compreensão da História. Sendo uma história que se entende pelo viés social (História Social), cultural (História Cultural), política (História política) dentre outras.

2. Metodologia (material e métodos)

O PPGEDUC – do Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás completou no ano de 2021 seus 10 anos de existência. O PPGEDUC possui atualmente três linhas de pesquisas: 1) Políti-

cas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)biográfica; 2) Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão e 3) Leitura, Educação e Ensino de Língua Materna e Ciências da Natureza. Com 169 dissertações defendidas pelo programa.

Optamos por mapear a produção do conhecimento registrada sob a forma de dissertações, junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Presente nas orientações acadêmicas dos professores que são/foram vinculados a linha de pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)biográfica, sendo: Dra. Ana

Maria Gonçalves; Dra. Aparecida Maria Almeida Barros; Dra. Fernanda Barros; Dra. Juliana Pereira de Araújo, Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs; Dr. Sérgio Pereira da Silva e Dr. Wolney Honório Filho.

As informações coletadas sobre cada dissertação foram cadastradas em uma ficha, que contém os seguintes dados: nome do orientador, nome do discente, título da dissertação e ano de ingresso, que se encontra resumidamente na tabela 1. Para essa primeira busca, fez-se um recorte temático nas produções a partir das dissertações que continham a metodologia pesquisa (auto)biográfica.

Tabela 1. Distribuição das produções (Auto) biográficas pelo corpus (pesquisadores)

Orientador	Quantidade de orientações de mestrado finalizadas	Quantidade de dissertações com o primeiro recorte
<i>Dra. Ana Maria Gonçalves</i>	6	1
<i>Dra. Aparecida Maria Almeida Barros</i>	10	3
<i>Dra. Fernanda Barros</i>	2	0
<i>Dra. Juliana Pereira de Araújo</i>	8	7
<i>Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs</i>	3	3
<i>Dr. Sérgio Pereira da Silva</i>	3	0
<i>Dr. Wolney Honório Filho</i>	17	15
Total	49	29

Fonte: Elaborado a partir do acervo BDTD/CAPES. Acesso em: dez. de 2020¹²

Partindo destas vinte e nove dissertações, refletimos que em um primeiro momento as produções (auto) biográficas representam aproximadamente 60% das produções da linha de pesquisa: “Políticas Educacionais, História Da Educação e Pesquisa (Auto)biográfica”.

Além disso, é necessário tomar um segundo recorte a partir das produções que enfoquem como sujeito a juventude¹³ investigando sentidos, que podem ser vistos como corriqueiro por muitos. Vejamos a tabela 2 que contabiliza essa produção.

¹² No primeiro recorte foram elencadas as produções defendidas pelo programa até a presente data. Em relação ao corpus pesquisadores, percebemos que há uma recorrência na utilização da metodologia (auto) biográfica dentre as dissertações. Além disso, enfatizamos que os trabalhos que não estão na primeira seção estão incluídos em múltiplas fontes e estratégias metodológicas, como a pesquisa em História da Educação e as políticas educacionais.

¹³ Considera-se juventude dentro da faixa etária, que é entre 15 e 29 anos (segundo o Estatuto da Juventude). O recorte a partir das dissertações sobre juventude vem do objeto de pesquisa proposta pelo projeto de mestrado “Os coletivos Universitários na perspectiva das juventudes” sobre minha autoria com orientação da Professora Dra. Juliana Pereira de Araújo.

Tabela 2. Pesquisador/Título/Sujeitos/Contexto/Perfil.

Pesquisador	Título da dissertação	Sujeitos da pesquisa	Contexto	Perfil
<i>Orizeni Martins Vaz</i>	Tempo integral na perspectiva dos alunos do ensino médio	Alunos	Educação Básica	Implementação da Educação em Tempo Integral.
<i>Renata Lopes Silva Ribeiro</i>	Fundamentos e práticas do Colégio da Polícia Militar de Catalão: entre fardas, manuais e boletins	Alunos	Educação Básica	Alunos jovens da Educação de Jovens e Adultos – EJA de Campo Alegre de Goiás.
<i>Ricardo Ferreira</i>	Estudando na cidade eles querem o quê? Sentidos de escolarização no assentamento Olga Benário de Ipameri-GO	Alunos	Educação Básica em um Assentamento	Jovens moradores do Assentamento Olga Benário de Ipameri-GO.
<i>Valéria Landa Alfaiate Carrijo</i>	Torna-te! o processo de subjetivação das juventudes negras a partir de suas trajetórias escolares	Alunos	Educação Básica	Jovens negros em suas trajetórias escolares
<i>Vanderléia Vieira da Silva</i>	Jovens da escola noturna de Campo Alegre: narrativas sobre trajetórias, percepções e perspectivas	Alunos	Educação Básica	Alunos jovens da Educação de Jovens e Adultos – EJA de Campo Alegre de Goiás.

Fonte: trabalhos levantados nesta pesquisa.

É necessário avaliar o impacto dessa abordagem do movimento cotidiano e da sociologia nas realizações acadêmicas a partir da perspectiva da (auto) biografia com base em referências dos paradigmas emergentes proposto por Boaventura em seu livro “Um discurso sobre as ciências”. Passemos então a apresentar algumas características da produção acadêmica.

3. Resultados e discussão - exposição sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna: uma análise das produções (auto) biográficas

A partir desse recorte constatamos que foram publicados, entre as oito turmas, cinco trabalhos

que se relacionavam a estudos das narrativas das juventudes. São eles: Silva (2017), Carrijo (2020) e Ribeiro (2019), orientadas pela professora Dra. Juliana Pereira de Araújo; Ferreira (2015) orientada pela professora Dra. Aparecida Maria Almeida Barros e por fim Vaz (2020) orientada pela professora Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs. Nessas dissertações foram lidos somente resumo, introdução e conclusão e demonstraram utilizar, também, na sustentação teórica, autores da (auto)biografia e a narrativa como método de coleta de dados.

Um dos aspectos importantes a destacar na obra de Boaventura é a retomada do senso comum, para bem ressaltar a influência dos valores culturais ou espirituais. Neste paradigma emergente pode-se estabelecer uma situação:

Nesse jogo me vejo como uma das sementes e a pesquisa como a jogada inicial de um jogo motivado pelas tantas inquietações acumuladas ao longo do tempo, muitas das quais vindas dos trinta anos dedicados à educação básica. Refletem as experiências e a marca da experiência de quem conviveu e acompanhou o crescimento de milhares de crianças e adolescentes, conhecendo suas trajetórias não apenas entre os muros do universo escolar, mas para além deles. (CARRIJO, 2020, p. 19)

Como tenho indicado com frequência, uma pesquisa sem subjetividade não contém sua plena intensidade, seus rituais e sua áurea estética. Carrijo (2020) apresenta em sua obra a juventude negra e o embranquecimento na família. Encontramos na dissertação da autora o fundamento do pensamento de Boaven-

tura sobre as epistemologias do sul¹⁴: “Em linhas gerais, veremos que os jovens chegam à escola com suas identidades negras silenciadas, embranquecidas e sem pertencimento; a escola intensifica os estereótipos, promove a invisibilidade e a geografia das beiradas, do não-lugar.” (CARRIJO, 2020, p. 28 - 29)

A citação acima, por outro lado, demonstrou que, desta vez, os protagonistas são os jovens negros das camadas populares brasileiras. Neste sentido, a análise tende a deslizar para a questão do autoconhecimento. Valéria Landa Alfaiate Carrijo soa os ecos de uma mulher negra, em que na sua trajetória escolar podia ser considerada a única aluna negra e que a individualidade perpassava sua história de vida proposta pelos ritos do embranquecimento.

Remeto a essa análise pertinente, contentando-me em chamar a atenção para a autoformação que as novas pesquisas com base na metodologia da (auto) biografia propõe. Mas para visualizá-lo, sugiro analisar trechos da seguinte dissertação:

As **interações** entre sujeito pesquisador e sujeitos pesquisados permitiram **troc**as de **novos conhecimentos** e **reelabora**ções de **aprendizados** passados que representaram um importante momento formativo para ambas as partes. No exercício prolongado e sistemático de produção de registros para a pesquisa, os moradores talvez não tenham percebido que o proponente foi, na verdade, quem mais aprendeu, enquanto que eles, à medida que colaboravam, iam se constituindo professores cujas palavras disseminaram ensinamentos dignos do meu reconhecimento e respeito. (FERREIRA, 2015, p. 106, grifo do autor)

¹⁴ As epistemologias do Sul são o tema central das últimas obras de Boaventura de Sousa Santos, sendo um conjunto de procedimentos destinados a reconhecer e verificar conhecimentos produzidos ou reproduzidos por pessoas que foram sistematicamente oprimidas, governadas e excluídas pelo capitalismo ou colonialismo ou patriarcado.

O autor propõe neste parágrafo quatro termos de autoformação: “interação”, “trocas”, “novos conhecimentos” e “reelaboração de aprendizados”. A “interação” e a “troca” se refere à influência/substituição mútua entre uma coisa e outra, entre uma pessoa e outra. Os termos “novos conhecimentos” e “reelaboração de aprendizados”, referem-se a coisas novas que reafirmam o conhecimento e o que foi aprendido (aprimorado).

Sobre os trabalhos de Carrijo (2020) e Ferreira (2015) procurei demonstrar o quanto elas enfraquecem as formas tradicionais e organizacionais propostas pelo paradigma dominante. Os motivos nos levaram até aqui a pelo menos duas questões complexas: o senso comum e a autoformação.

Nesse sentido, por meio da análise das dissertações de Vaz (2020) e Silva (2017), acreditamos também que a (auto) biografia está se tornando o argumento da ciência pós-moderna.

A minha experiência como pesquisadora tem sido excepcional, eu me descobri, foi muito significativa. Quando pensei em fazer o Mestrado, visualizava um degrau inalcançável, muito distante da minha realidade. E, mesmo quando iniciei, no primeiro semestre, as leituras, os pequenos insights de escrita, a reescrita do projeto de pesquisa foram desafiadores; inúmeras vezes reescrevi aquele projeto, assim, fui sendo lapidada gradativamente. Posso dizer que fui me transformando na medida em que minha pesquisa foi tomando forma. (VAZ, 2020, p. 154)

No entanto, por trás, desta chamada de autoformação, formam-se verdadeiros pesquisadores com alto teor de subjetividade. Algumas pessoas têm o privilégio de ser objetos de suas próprias pesquisas, enquanto outras têm o direito e a realização de expressar seu cotidiano (o chamado senso comum) na “flexibilidade” da pesquisa (auto)biográfica.

Todos os dias no horário os alunos saem da sala e se dirigem para o refeitório, lá eles conversam, lancham, brincam, sorriem. Impressionante o quanto interagem neste tempo que é de apenas 10 minutos. Preferem o lanche baseado numa refeição completa já que ele substituirá para muitos o jantar. Geralmente, o cardápio é arroz, feijão, carne, verdura, salada, e em alguns casos uma fruta de sobremesa. Quando não era servido esse tipo de lanche, eles se chateavam, e muitas vezes até reclamavam, alegando que não haviam jantado em casa. (SILVA, 2017, p. 16)

Boaventura (2008, p.85) reiterou em seu trabalho que, na ciência pós-moderna, as características do conhecimento compreensível e íntimo (paradigma emergente) não nos separam de nós, mas nos unem pessoalmente à nossa pesquisa. Portanto, o conhecimento científico vai ensinar as pessoas a viver e transformando-lhe em conhecimento prático. Essa equivalência é ilustrada por:

Ter conhecido esses alunos mais profundamente, suas histórias de vida, suas trajetórias escolares nos despertaram uma curiosidade ainda maior. Novas perguntas se apresentam: E aqueles que não estão frequentando a escola? Pois, sabemos que em nosso município tem muitos jovens fora da escola. Então, qual a condição juvenil desses sujeitos? O que eles têm feito nas horas de lazer? Será que eles têm envolvimento com drogas? Essas questões seriam bem respondidas em uma próxima pesquisa –conhecer não só a realidade da EJA, como também dos demais jovens desse município rico em produções agrícolas, que atrai pessoas para trabalhar, mais que nem sempre permanecem, apenas “pousam” e depois de certo tempo “batem asas” buscando novas oportunidades e traçando novos projetos de vida. (SILVA, 2017, p. 90)

Aqui temos um segundo excerto que situa o conhecimento compreensível e íntimo: “O objetivo de compreender o pedagógico do CEPMG de Catalão se estabelece assim em novos e mais profundos tons. De necessidade mais que de curiosidade, de inquietação e posicionamento político.” (RIBEIRO, 2019, p. 171)

Eis aí bem claros características do paradigma emergente, aproveitar o presente (presenteísmo), usufruir da cotidianidade (senso comum), a autoformação é o que simples leitor pode observar em todas as situações propostas a partir das cinco dissertações. É essa a filosofia proposta por Boaventura apresentada neste artigo e consciente de que poderíamos apresentar outras características das ciências pós-modernas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo inicial de discutir o paradigma emergente nas produções (Auto)Biográficos do PPGEDUC e a questão formulada, “Deste modo como a (auto) biografia tem incorporado o paradigma emergente nas produções do PPGEDUC?” a leitura do autor de referência, contribuiu no sentido de que essa mudança, em muitos aspectos, se afasta do paradigma dominante, não é mais possível negar

sua crise e a emergência de um novo paradigma. O programa PPGEDUC surgido no século XXI mostra essa nova fase das produções acadêmicas voltadas para a subjetividade e para a humanidade.

Assim o discurso que cultiva as narrativas seja de jovens negros, alunos do colégio militar, alunos da EJA ou jovens de um assentamento, ganha ares de seriedade no ideário das ciências pós-modernas. Enfim, a constante presença nestes trabalhos a partir do recorte da juventude tem revelado o crescente poder da autoformação do pesquisador, em alguns casos a separação dicotômica entre sujeito/objeto e objetivo/subjetivo.

Portanto, a narrativa constitui um pano de fundo que não pode ser ignorado nas atividades de pesquisa em Educação. Assim como o documento escrito, toda narrativa é produto da história, da sociedade e da cultura. Logo, a estrutura organizacional deste artigo visa confirmar a particularidade de suas declarações e a ligação com História da Educação e com a História do PPGEDUC. Com isso, as produções (auto) biográficas vem incorporando o paradigma emergente a partir do olho sensível, da subjetividade e do aporte teórico e metodológico das ciências sociais.

Referências bibliográficas

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BOLÍVAR, Antonio. **Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos**. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica, v. 2, p. 79-109, 2012.

CARRIJO, Valéria Landa Alfaiate. **Torna-te! o processo de subjetivação das juventudes negras a partir de suas trajetórias escolares**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

DESCARTES, René. **O Discurso do Método**. Coleção Os Pensadores. SP: Ed. Nova Cultural, 1996. p. 61-127.

FERREIRA, R. **Estudando na cidade eles querem o quê? Sentidos de escolarização no assentamento Olga Benário de Ipameri-GO**. 2015. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

HONÓRIO FILHO, Wolney; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. **Aproximações entre pesquisa (auto) biográfica e história da educação**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, v. 5, n. 13, p. 124-143, 2020.

LANI-BAYLE, Martine. **Narrativas de vida: motivos, limites e perspectivas**. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica, v. 2, p. 59-78, 2012.

RIBEIRO, Renata Lopes Silva. **Fundamentos e Práticas do Colégio da Polícia Militar de Catalão: entre fardas, manuais e boletins**. 2019. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

SILVA, V. V. **Jovens da escola noturna de Campo Alegre: narrativas sobre trajetórias, percepções e perspectivas**. 2017. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Afrontamento, 1995.

VAZ, Orizeni Martins. **Tempo integral na perspectiva de alunos do ensino médio**. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.